

Gabriel do Prado Rodrigues Barros



**Conselhos que eu queria
ter recebido no**

Ensino Médio

Organizado por Dayse Kelly Barreiros de Oliveira



**Conselhos que eu queria
ter recebido no
ENSINO MÉDIO**

REITORA

Veruska Ribeiro Machado

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Rosa Amélia Pereira da Silva

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO E CULTURA

Diene Ellen Tavares Silva

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Simone Braz Ferreira Gontijo

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO

Cláudia Sabino Fernandes

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

José Anderson de Freitas Silva

CONSELHO EXECUTIVO

Augusta Rodrigues de Oliveira Zana

Bruno Oliveira Tardin

Daniel Cerqueira Costa

Debora Kono Taketa Moreira

Demétrius Alves de França

Érika Barretto Fernandes Cruvinel

Gervásio Barbosa Soares Neto

Iva Fernandes da Silva Medeiros de Jesus

Jocênio Marquios Epaminondas

Lara Batista Botelho

Leonardo Moreira Leódido

Lucilene Alves Vitória dos Santos

Maria Antônia Germano dos Santos Maia

Mariela do Nascimento Carvalho

Maurílio Tiradentes Dutra

Nicolau de Oliveira Araujo

Ricardo Faustino Teles

Rute Nogueira de Moraes Bicalho

Rômulo Ramos Nobre Júnior

Sônia Carvalho Leme Moura Veras

Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos

Venâncio Francisco de Souza Júnior

COORDENAÇÃO DE PUBLICAÇÕES

Daniele dos Santos Rosa

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Jefferson Sampaio de Moura

DIAGRAMAÇÃO

Maria Eduarda Krewer

CAPA E ILUSTRAÇÕES

Maria Clara Cruz Passos

REVISÃO TEXTUAL

Thereza Maria dos Santos Alves

Obra produzida com apoio do Edital 12/2024 - PRPI/RIFB/IFBRASILIA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B277c Barros, Gabriel do Prado Rodrigues

Conselhos que eu queria ter recebido no ensino médio [recurso eletrônico] / Gabriel do Prado Rodrigues Barros; organizado por Dayse Kelly Barreiros de Oliveira.

Brasília : Editora IFB, 2025.

1 arquivo texto [25 p.] : PDF ; il. color. ; 7,3 MB.

Disponível em formato físico e digital.

Versão digital disponível em: <https://editora.ifb.edu.br/editora/>

Modo de acesso digital: World Wide Web.

ISBN Digital 978-65-6074-044-0.

ISBN Físico 978-65-6074-041-9.

1. Estudantes do ensino médio. 2. Orientação acadêmica. 3. Sucesso escolar. 4. Disciplina. 5. Gestão do tempo. 6. Relação professor-aluno. 7. Ambiente de aprendizagem. 8. Trabalho intelectual. I. Oliveira, Dayse Kelly Barreiros de, org. II. Título.

CDU: 373.5-051:37.048

Elaborado pela bibliotecária Lara Batista Carneiro Botelho CRB1/2434

2025 - Editora IFB



A exatidão das informações, as opiniões e os conceitos emitidos na obra são de exclusiva responsabilidade dos autores. Todos os direitos desta publicação são reservados à Editora IFB. É permitida a publicação parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte. É proibida a venda desta publicação.



EDITORA

REITORIA - Setor de Autarquias Sul

Q. 2, Bloco E - Edifício Siderbrás

CEP: 70.070-20|Asa Sul, Brasília - DF.

www.ifb.edu.br

+55 (61) 2103-2108

editora@ifb.edu.br

Apresentação.....	4
-------------------	---

Eae, suave?	6
-------------------	---

PARTE 1

Capítulo 1	9
------------------	---

Capítulo 2	10
------------------	----

2.1 Ordem	11
-----------------	----

2.2 Disciplina.....	12
---------------------	----

Capítulo 3	12
------------------	----

3.1 Dos mestres	13
-----------------------	----

3.2 Dos diversos profissionais da escola.....	14
---	----

3.3 Dos amigos.....	14
---------------------	----

PARTE 2

Sobre a aula.....	17
-------------------	----

Sobre a preparação antes do estudo.....	18
---	----

Do tempo de estudo.....	18
-------------------------	----

Do ambiente de estudo	21
-----------------------------	----

Como ler e como estudar	21
-------------------------------	----

Apresentação

Quando se estuda no Ensino Médio frequentemente o sentimento de insegurança e a sensação de se estar perdido sobre o que o futuro reserva são uma constante. As decisões tomadas durante esses anos podem parecer esmagadoras e, muitas vezes, não se tem todas as informações necessárias para fazer as melhores escolhas. Este livro surgiu da reflexão de um estudante, hoje meu orientando na graduação em Pedagogia, sobre os conselhos que gostaria de ter recebido naquela época crucial da vida.

Ao longo dos anos, muitos dos desafios enfrentados no ensino médio, bem como das dúvidas vivenciadas nessa etapa, são compartilhados por inúmeros estudantes. Este livro é uma coleção de lições, experiências e, acima de tudo, de conselhos práticos, expressos de maneira divertida e descontraída, os quais esperamos que possam ajudar os jovens a navegar por essa fase com mais clareza e confiança.

Cada capítulo é baseado em uma experiência pessoal ou em uma observação feita sobre as dificuldades enfrentadas por estudantes do ensino médio. O objetivo do autor é fornecer orientações úteis, inspiradoras e realistas que possam fazer a diferença na vida dos leitores.

Espero que este livro sirva como guia e fonte de inspiração para todos que estão passando por essa fase tão importante. Que os conselhos aqui contidos possam ajudar a iluminar seu caminho, proporcionando uma jornada mais leve e significativa.

Aproveite a leitura e bons estudos!

Prof. ^a Dra. Dayse Barreiros

Brasília/DF

2025





Eae, suave?

Chame-me de “o Autor”. Serei a voz que está na sua cabeça e, assim como o poeta Virgílio, guiarei você pelos capítulos deste modesto trabalho. Nossa jornada será proveitosa caso tente seguir os conselhos que estão por vir.

De antemão, gostaria de dar quatro advertências: 1) O que estará lendo não é um método de aprendizagem novo e inovador, e sim a reunião de vários métodos que foram positivados pela experiência; 2) Os conselhos que se seguirão não devem ser tomados como ação última, mas sim como base para que você experimente e crie sua própria forma de realizar o trabalho intelectual, que nada mais é do que estudar; 3) Esses conselhos não servirão para vestibulares ou concursos, pois a lógica é outra; servirá, sim, àqueles que, de fato, querem buscar a verdade das coisas por meio do estudo e que não querem desperdiçar 15 anos de sua vida na escola sem nada aprender; 4) Caso não tenha, de fato, interesse e audácia em mudar, feche o livro, pois nada aqui lhe servirá. Afinal, são conselhos, e não uma cura milagrosa.

Dito isso, se você chegou até aqui, parabéns! vamos trabalhar. Começarei perguntando a você: O que vai fazer na escola todo dia?

Pera! Pera! acho que sei a resposta... “Estudar”. Acertei, né? Então me diga, caro leitor: o que aprendeu ontem? anteontem? mês passado? ano passado? Não lembra, né! Sinto muito em lhe informar, mas perdeu seu tempo e ainda esqueceu tudo o que estudou. Não fique triste, a culpa não é sua, e sim do nosso sistema de ensino, veja só! Querem que aprendamos sem antes termos conhecimento do que será exposto na páginas seguintes, as quais se dividem em duas partes. A primeira tratará das relações escolares, da conduta estudantil e do rigor do corpo como meios exteriores para adquirir conhecimento. A segunda tratará das formas de sentar a bunda na cadeira e estudar.

Sei, meu caro leitor, que a cada dia que passa fica mais chato ir à escola, às vezes você só vai para a aula por conta daquele amigo ou daquela amiga que, no decorrer da aula, ajuda a matar o tédio. Esse desânimo frente aos estudos escolares deriva da balbúrdia da vida cotidiana moderna e, em especial, da vida privada dos estudantes. Soma-se a isso a letargia causada pelo fato de os alunos não entenderem a relação do conteúdo escolar com suas próprias vidas, além da ausência de habilidades para fazer essa associação, isto é, “estudar”! O resultado não seria outro senão: desânimo total.

Esse foi o motivo que me levou a escrever este pequeno livreto. Ainda no Fundamental II, tomado por esse mesmo desânimo, comecei a pesquisar o melhor método de estudar e de aprender, e o resultado foi desanimador, caro leitor: **NÃO HÁ!** Precisei mudar a rota e concentrar meus esforços em traçar um método a partir da minha experiência. Essa bagagem testada por outros grandes mestres é o que compartilho com você nas próximas páginas.

Boa leitura!

Gabriel P.
Brazlândia/DF
2025



1. O ideal como disciplinador da vontade... traduzindo: estudar pra quê?

5.475 dias. Esse é o tempo que um aluno passa sentado em uma carteira escolar. Um longo período, não concorda? A verdade é que muitos alunos passam todo esse tempo de maneira passiva, sem qualquer perspectiva de crescimento dentro desse ambiente de estratificação estudantil. Expressões como "isso não me serve" ou "aprender isso é inútil" são comuns e, até mesmo, ouve-se um "estudar pra quê?".

Quanto às duas primeiras afirmações, que são bastante problemáticas e, de um modo ou de outro, culminam na última, tratarei delas em outro momento. Por agora, concentremo-nos na última afirmação: "estudar, pra quê?". Julgo que a resposta para essa pergunta/afirmação seja a seguinte:

– Devemos estudar para ser!

Enquanto um animal já nasce sabendo andar, voar ou nadar, com sua vida predeterminada por instintos naturais, o sapiens não. Imagine um bebê... ele precisa primeiro aprender a engatinhar. Ao fazer isso, o próximo passo é aprender a se equilibrar. Ele tenta, tenta e tenta até conseguir se pôr em pé e, por fim, andar. Note, caro leitor, que, nessa analogia, cada vez que o bebê avança em uma nova etapa no aprendizado de caminhar, ele se torna, de algum modo, cada vez mais humano. É exatamente a esse ponto que gostaria de chegar: o conhecimento. À medida que o obtemos, ele nos eleva cada vez mais à nossa dimensão humana e consciente da vida. Assim, ao "ser", podemos não apenas sobreviver, mas, ao contrário dos animais, podemos verdadeiramente viver.

Mas por que estou dizendo isso se a intenção é ajudá-los nos estudos?

Resposta: Para adentrar no campo do conhecimento de maneira eficaz, precisamos, antes de tudo, de um porto seguro para atracar após a viagem, ou seja, de um ponto de chegada.

Portanto, vamos ao primeiro conselho: – Tenha um ideal e metas para atingi-lo! – Pense nas relações familiares, em que cada membro desempenha um papel na organização do lar e da rotina cotidiana. Cada um cumpre sua tarefa sem perder de vista o objetivo em comum: uma vida de bem-estar. O mesmo pode ser pensado sobre o trabalho e a sociedade. Com o conhecimento, não seria diferente. Tendo sua natureza unida e sem uma função pragmática pré-definida, precisamos fragmentá-lo e discipliná-lo; por isso, temos as "disciplinas". Para cada objeto de estudo, há um método específico. Ter um ideal que aponte para onde queremos e devemos chegar direcionará também nossa vontade para esse ponto, poupando-nos tempo e esforço.

2. Sobre a conduta e a disciplina do corpo

Agora que temos um ideal, devemos falar sobre os meios exteriores que devem ser cultivados para que se consiga progredir nos estudos, nas palavras de Hugo de São Victor: “Aquilo que vem antes das letras, e sem o qual não é possível começar”. Estou, meu caro leitor, falando sobre virtude, que nada mais é do que o reto ordenamento das ações. Mas não se preocupe, pois não farei deste capítulo uma defesa ferrenha da dita “moral e bons costumes” – na verdade, tenho aversão a ela, porque não há nada de moral e bons costumes de fato. O que pretendo, isto sim, é discorrer sobre três virtudes que freiam as paixões exacerbadas e são fundamentais à prática estudantil. São elas: a humildade, a ordem e a disciplina.

Começemos, então, meu caro jovem leitor, pela humildade, pois é ela que deve, antes de tudo, orientar sua prática estudantil.

Lembre-mo-nos do que Sócrates, aquele tido como o mais sábio de todos os homens, falou: “Só sei que nada sei”.

Ao dizer isso, ele nada mais fez do que afirmar sua ignorância. Então, por que Sócrates é o mais sábio de todos os homens? A resposta é, justamente, o seu pensamento ao fazer sua defesa contra os seus acusadores: “Passei a dirigir-me a um dos que eram reputados sábios para ali, e tinha de ser ali, para refutar o oráculo e fazer esta revelação: Esse aqui é mais sábio do que eu, mas você dizia que eu era mais. Examinando a fundo esse homem pareceu-me, senhores atenienses, que ele parecia ser sábio a muitos outros indivíduos e sobretudo a si mesmo, sem o ser. E partindo dali refletia comigo mesmo – Sou mais sábio que esse homem, pois há o risco de nenhum de nós saiba nada de bom e belo, mas ele pensa saber algo, não sabendo; ao passo que eu, como não sei, penso também não saber”. Perceba que não saber e manter a inércia é fatal, mas saber que não sabe e, a partir dessa consciência, intervir – isso é o que constitui, ou deveria constituir, a prática estudantil. **Não podemos preencher um copo quando já está cheio, pois vai derramar.**

Ordem

Pensando naquilo que se sabe, que não se sabe e o que deveríamos saber, devemos procurar saber. Para isso, devemos ordenar nossas ações. Nas ciências exatas, o mundo possui “medida, quantidade e ordem”, o que podemos confirmar ao observar o universo desde o micro até o macro.

Na química, quando estudamos uma molécula, percebemos que ela sempre vai tender a buscar estabilidade, pois seus átomos estão voláteis e dispersos. Contudo, se ordenados, adquirem a condição de estabilidade até que se transformem em outra coisa.

Da mesma forma, está nossa vida cotidiana e intelectual – desorganizada e dispersa –. Portanto, trazer ordem à nossa vida é

primordial para, de fato, conseguirmos aprender, pois ela nos poupa tempo – e tempo é ouro, porque “A vida é trem bala parceiro [...]”.

Quanto à aplicação da ordem vai variar de pessoa para pessoa. No entanto, se quiser ter um norte, comece organizando o seu quarto; afinal, ele é um reflexo de si mesmo.

Disciplina

Por fim, temos a virtude da disciplina. Essa virtude sustenta nossa ação e a mantém em direção ao nosso objetivo, seja ele qual for. No nosso caso, ela nos ajuda a manter a diligência no estudo, pois, sem a disciplina, não chegaremos a lugar algum.

Aproveitarei, nesta seção, para falar também sobre a disciplina ou higiene do corpo, isto é, sobre as condições físicas do corpo e sobre a importância de se manter sempre ativo nas práticas de exercícios físicos (o que não é nenhuma novidade, mas ajuda muito no rendimento dos estudos). E, aos garotos, um adendo: não usem anabolizantes!

Dito isso, recomendo a você, caro leitor, que cultive em sua personalidade essas três virtudes. Ao cultivá-las, terá sucesso sempre e em todos os aspectos da vida.

3. Das relações escolares

Vou convidá-lo agora, caro leitor, a trabalhar suas relações escolares. Afinal, o *sapiens* não consegue viver isolado, somos sempre animais políticos “*Zoon politikon*”, mais uma vez, trazendo uma expressão aristotélica.

Eis aí, mais um conselho hábil aos estudantes:

– **Seja político! Isso facilitará muito a sua vida escolar – eu asseguro!**

Dos mestres

Meu caro leitor, deixe-me confidenciar um segredo – a docência está desencantada! –. Nas salas de aula de hoje, temos professores desencantados com sua profissão e um sentimento de fracasso pairando no ar. Ao longo dos meus anos escolares, percebi isso e, embora possa parecer um tanto maquiavélico, logo refleti: “Como, nessa selva caótica que é o sistema de ensino brasileiro, posso tirar proveito disso?”. A resposta que encontrei foi esta:

– **Tirarei proveito disso, destacando-me!**

Mas, não pense que eu fiz isso mostrando meu saber enciclopédico! E então, como fiz isso?

Resposta: Comecei percebendo meus mestres para além da sala de aula, percebendo-os como seres humanos que têm uma história e sentimentos.

Ao fazer isso, percebi, sutilmente, que essa virada de chave na relação mestre-aluno ocorreu por eu ter misturado essa nova percepção com um pouco dos conhecimentos da matéria que eles lecionaram, ou seja, percebendo o professor para além da profissão e demonstrando o mínimo de conhecimento e interesse pela matéria lecionada. *Voilà!* Meu rendimento quase que triplicou, pois, de alguma forma, estabelecemos uma certa linguagem e entramos em sintonia (claro que a posição hierárquica, a liturgia de respeito, foi mantida).

Para concluir, ao cultivar essas novas relações pude perceber que as coisas também ficaram mais fáceis, por exemplo: “Nossa, professor! Esqueci que a prova era ontem. Posso fazê-la hoje?”.

A resposta sempre foi positiva, caro leitor, reencantando a docência com algo que valha a pena trabalhar e que dê esperanças de ter mais estudantes como você, além de facilitar a sua vida – dois coelhos com uma cajadada só. Isso é ser político!

Dos diversos profissionais da escola

O conselho anterior serve na aplicação deste caso e situação. O ambiente estudantil não é só composto por alunos e professores, mas também por um extenso corpo de trabalhadores, que julgo ser a espinha dorsal de qualquer instituição de ensino.

Exemplo: profissionais da área administrativa, coordenadores(as), orientadores(as), porteiros(as), merendeiros(as), faxineiros(as).

Mais uma vez, digo: seja político! Perceba os seres humanos que existem para além do trabalho!

Dos amigos

Para finalizar essa primeira parte – e nem preciso me alongar sobre isso, pois é natural do sapiens criar relações de ajuda mútua –, em verdade vos digo:

– Faça amigos! Namore! Conheça novas pessoas e lugares! Vá a festas! Em resumo, viva!

Cultivar novas relações é sempre importante no processo de ensino-aprendizagem e, além disso, ajuda a tornar nossa vida e a jornada mais suportáveis.

Use esse conselho com moderação.





Vimos bastante coisa, né? Pois bem! Chegou o momento de pôr a mão na massa:

A primeira questão prática que vou tratar agora é sobre o seu próprio repertório de conhecimento, o qual deve possuir uma base sólida. Para isso, recomendo que o construa por meio do estudo das seguintes matérias:

Gramática – Para entendermos as palavras e a construção do discurso.

Filosofia – Para entendermos a vida ou dar a ela propósito.

Literatura – Para entendermos o homem.

História – Para entendermos o presente e o futuro.

Matemática – Para entendermos o mundo e a forma das coisas.

Biologia – Para entendermos o ambiente que nos cerca e a vida nele.

Construindo sua base e dominando, ao menos, o básico dessas disciplinas, conseguirá aprender qualquer assunto novo facilmente, pois o conhecimento é interdisciplinar.

Sobre a aula

Meu caro leitor, o que fazes na aula? Estuda? se for essa a sua resposta, está enganado. Exatamente o que acabou de ouvir, até porque a aula não é o momento propício para estudar, entendeu?

O leitor deve estar agora pensando que o autor ficou louco, mas por sorte ainda não. Digo que não se deve estudar durante a aula, pois a aula não foi criada para ser um momento de estudo, mas sim para ser estudada – ou seja, não estudamos na aula, estudamos a aula.

O motivo para isso é um tanto simples: o estudo, propriamente dito, é a assimilação de um objeto de conhecimento especializado, que foi construído a partir da extração da realidade a ser conhecida. Por isso, essa operação deve ser feita de forma individual e solitária.

Pense na aula como uma ferramenta do estudo, faça anotações durante a aula, pergunte e, principalmente, escute. Quando estiver sozinho em seu ambiente de estudo, verá a magia acontecer.

Sobre a preparação antes do estudo

Estudar sem antes fazer uma preparação é impensável e inviável. Eu mesmo, antes de escrever este pequeno trabalho, li e reli muitas páginas de diversas obras, de diferentes autores. A partir dessas leituras, refleti, somei suas ideias à minha experiência e organizei o que julguei ser útil. Sem essa preparação, possivelmente, eu nunca teria conseguido avançar.

Como realizar a preparação:

- 1° Tenha consigo caneta e papel;
- 2° Selecione seu material bibliográfico (três ou quatro textos diferentes sobre o assunto a ser estudado);
- 3° Faça pequenos e rápidos resumos sobre o material bibliográfico;
- 4° Escolha os pontos comuns entre os textos estudados;
- 5° Compreenda esse ponto em comum, pois é a direção que deve ser seguida;
- 6° Lance-se sobre o objeto de estudo sem perder tempo ou olhar para trás.

Do tempo de estudo

Muita gente se engana ao pensar que para aprender precisa de longas sessões de três, quatro, cinco ou até seis horas de estudo. É, de fato, uma tragédia que esse tipo de pensamento seja predominante. Não tente fazer isso! É humanamente impossível





aprender com essa quantidade de tempo. Em vez disso, tente estudar o que se precisa por 30 minutos, com 15 minutos de intervalo de um assunto ao outro.

Faça isso todo dia e notará que avançou muito mais e mais rápido do que se tivesse estudado por um longo período. Nesse caso é a constância que o levará ao sucesso.

Do ambiente de estudo

Construa para si, dentro de suas condições, um ambiente de estudo só seu, onde quem olhar consiga reconhecer a sua personalidade. Coloque livros, arte e posters, enfim crie um ambiente seu.

Aqui estão algumas dicas:

- Que tenha a maior quantidade de luz possível e circulação de ar.
- Procure, dentro das suas possibilidades, fazer com que esse ambiente seja o mais silencioso possível.
- Lembra-se do que falamos sobre a virtude da ordem? Então, tente manter seu ambiente de estudos o mais organizado possível.
- E, por fim, depois de criar esse ambiente, não deve estudar em outro lugar que não seja esse que criou.

Como ler e como estudar

Quando eu me deparava com um texto, perguntava-me, muitas vezes, se havia uma forma certa de realizar a leitura. Como dizia Mira y Lopez, “aprender a ler não é saber ler”.

A propósito, não existe muito segredo quanto a isso:

- 1º Leia três vezes o mesmo texto, no mínimo;



- 2º A primeira leitura deve ser rápida e introdutória;
- 3º A segunda um pouco mais devagar, tentando captar a ideia mestra;
- 4º A última deve ser realizada com calma e deve organizar as ideias apreendidas com as outras leituras em um resumo.
- 5º Sempre leia o prólogo de qualquer livro.

Quanto ao que ler, temos que, antes, separar dois tipos de leituras:

As de instrução; e

As de prazer e cultura.

Quanto aos textos de instrução, não desanime ao pensar que é preciso ler o livro todo, pois isso não é necessário. Os livros de instrução devem ser utilizados apenas para consulta, sendo recomendável ler o prefácio e, posteriormente, consultar o sumário para escolher o tópico que deseja ler.

Já em relação aos livros de prazer e cultura, não há muito o que eu possa dizer sobre como proceder; nesse caso, quem decide é você, leitor.

Poxa... estamos chegando ao fim de nossa viagem. Já vejo o farol do porto iluminando o horizonte, estamos chegando em terra firme. Vou ficando por aqui. Espero ter ajudado em algo. Até a próxima e bons estudos!



Este livreto é fruto da parceria entre docente, responsável pela organização, e estudante recém-egresso do Ensino Médio, que assina como autor, ambos preocupados em contribuir com o processo de ensino e aprendizagem. Com uma linguagem cômica e próxima do público-alvo, a obra tem como objetivo auxiliar estudantes, oferecendo conselhos e contribuições basilares para que possam experimentar e criar a própria forma de realizar o trabalho intelectual, que nada mais é do que estudar. Os conselhos abrangem desde a estruturação do estudo até a resolução de problemas e a autogestão. A obra também oferece orientações sobre como organizar o tempo e o material, ajudando os estudantes a serem mais eficientes e produtivos nos estudos. Ademais, apresenta estratégias para manter a motivação e a disciplina, aspectos cruciais para a continuidade e o sucesso nos estudos. Outras contribuições podem ser destacadas, tais como a gestão do tempo e habilidades de vida, que vão além do contexto acadêmico e, sem dúvida, serão de grande valia para nossos estudantes, principalmente do Ensino Médio.

